

## O capitalismo em decomposição destrói a Educação e a vida de estudantes e professores

### ***A responsabilidade política sobre a morte da Profª Elisabete é do governo Tarcísio/Feder***

Os ataques com armas nas escolas ficaram conhecidos como um problema que ocorre nos Estados Unidos, quase todos os dias. Nos últimos anos, com o maior sucateamento da escola pública e o avanço da barbárie social entre a juventude, produto da decomposição do capitalismo, esse tipo de tragédia se vem repetindo no Brasil.

Em 13 de março de 2019, na escola Raul Brasil, na cidade de Suzano, dois atiradores (um deles ex-aluno) mataram 5 estudantes e dois funcionários. Em 2021, em Caraguatatuba, na escola Ângelo Barros, um estudante com problemas psicológicos atacou a diretora da escola com uma faca, e por muito pouco não a matou. No dia 27 de março, na escola Thomazia Montoro, na Vila Sonia, zona oeste de S. Paulo, um aluno de 13 anos do oitavo ano esfaqueou 5 pessoas, matando uma professora.

Existe um elemento comum nos ataques, eles acontecem no início do ano, logo no primeiro bimestre. O governo do estado de São Paulo inicia o ano letivo com as escolas sem funcionários, sem merenda, e com a situação da juventude piorada. Em algumas escolas, existe apenas uma funcionária para dar conta da limpeza, várias escolas estão sem professores (é preciso um amínimo de 19 aulas para abrir contrato), tem um mar de professores desempregados, e vários outros subempregados. Nas falaciosas Escolas em Tempo Integral, não existe qualquer estrutura, os alunos passam a maior parte do tempo ociosos, o que, dadas as condições de destruição das condições intelectuais e físicas da juventude, por conta das condições de pobreza da maioria das famílias, criam-se condições para a violência social. Esse é o cenário que produz as tragédias, que já vão ficando recorrentes, em São Paulo. Com o abandono, o sucateamento da educação pública e a destruição das faculdades físicas, intelectuais

e psicológicas da juventude, as escolas se vão tornando em uma bomba relógio. Após a tragédia ocorrida em Suzano, o secretário Rossielle /Doria (PSDB) implantou o projeto Conviva, contratando psicólogos que são obrigados pagar plataforma virtual para trabalhar, e recebem ínfimos valores por atendimento; em muitas escolas, o projeto fracassou.

Nos últimos anos, os governos impuseram as contrarreformas, o que aumentou o tempo de contribuição para os professores se aposentarem, aumentaram-se as jornadas, sem aumento os salários nas mesmas proporções, temos muitos professores que se aposentam e voltam a trabalhar por conta de uma aposentadoria miserável.

Junto com as tragédias, vêm também as saídas reacionárias de redução da maioridade penal, de colocação de mais câmeras nas escolas, de chamar polícias da reserva para fazer a segurança das escolas, conforme falou o governador, entre outros. Diretores de escola já tratam a violência entre estudantes como caso de polícia, logo chamam a PM para dentro das escolas. Sabemos que esse tipo de medida é resultado da ideologia punitiva, que não toca na raiz dos problemas. O sucateamento do ensino público e o privatismo, impulsionados pelos seguidos governos, responde às necessidades capitalistas de favorecimento do capital financeiro. O capitalismo, em sua aguda crise, tem de destruir as forças produtivas e a juventude é incorporada ao trabalho terceirizado e precarizado, isso quando consegue trabalho. Ou serve como meio de valorização artificial do capital, por meio do privatismo, ou é desintegrada para que os recursos sejam desviados ao sustento do parasitismo financeiro. A escola segue a diretriz da barbárie social que se espalha por toda parte.

# **As escolas estão um caos e a direção majoritária e setores da oposição se recusam a chamar a assembleia da categoria para buscar uma saída coletiva aos problemas**

As condições das escolas são de calamidade, o que abre precedentes para a violência que sofrem professores e alunos, com a falta de funcionários, com a falta de estrutura, com a onda de calor, com as malditas APDs, com as tendências reacionárias que cercaram as escolas, e as legislações que recrudesceram o trabalho dos profissionais da Educação.

A imposição da reforma do Ensino Médio, seguindo a necessidade do capital, no sentido de quebrar o monopólio estatal sobre a Educação, impôs os chamados itinerários formativos, retirando da grade curricular várias disciplinas, e reduzindo as demais. Existem mais de 300 itinerários, pode falar-se sobre qualquer coisa, inclusive autoajuda. Mas, o essencial dessas medidas está em que procura jogar nas costas do aluno a podridão do capitalismo, que não lhe garante trabalhar, nem condições de estudar, abortando a possibilidade de vincular a escola ao trabalho produtivo. Como podemos ver, a reforma veio no sentido de retirar qualquer resquício de científico da escola pública. Sequer existe material para os professores trabalharem os tais itinerários. Está colocada, assim, a tarefa imediata de lutar efetivamente para revogar a reforma do ensino médio!

Além de todos esses problemas, temos ainda

o desemprego, que cresceu absurdamente na categoria de professores. Este ano, teve o agravante da resolução 85, que impôs uma atribuição online para os professores; os mais prejudicados foram professores contratados, que tiveram inúmeros erros em suas pontuações. Os supostos erros são propositais: o governo jogou para fora das atribuições os professores mais velhos, para pegar os mais jovens. Os diretores, ao associarem as aulas, respondem se o professor “atende ou não as necessidades pedagógicas da escola”, segundo uma diretora. O que lhe dá poder discricionário sobre os professores, segundo sua vontade.

Diante de tantos problemas, a necessidade da assembleia para organizar uma greve para pôr abaixo a Reforma é urgente. Luta que cabe unificar com os estudantes, que devem erguer suas reivindicações mais sentidas e urgentes. No entanto, a direção, desde o começo do ano, vem enrolando para chamar a assembleia, essa impostura colabora com o governo e com o Secretário, que foi escolhido a dedo para aprofundar os ataques contra o magistério. A assembleia geral é o instrumento democrático, pelo qual a categoria pode debater os problemas e buscar saídas coletivas para os inúmeros problemas.

## ***Chamar assembleia com urgência!***

***Que a Apeoesp construa a unidade com o movimento estudantil para erguer a luta pela revogação do ensino médio com greves, manifestações, ocupações e bloqueios!***

***Em defesa dos professores desempregados, lutemos pela real unidade entre os empregados e desempregados defendendo a escala móvel das horas de trabalho (divisão de todas as aulas disponíveis a todos os aptos ao trabalho, sem redução salarial)!***

***Reverter as escolas PEIs em escolas regulares! Imediata reabertura das EJAs!***

***Transformar as APDs em ATPL!***



**PPRI**

**Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista**

**contatos:**

[ppri.partido@proton.me](mailto:ppri.partido@proton.me)  
[correntesindicalmarxistaglora@proton.me](mailto:correntesindicalmarxistaglora@proton.me)  
[csmlora.sinpeem@proton.me](mailto:csmlora.sinpeem@proton.me)  
[correnteestudantilmarxistaglora@proton.me](mailto:correnteestudantilmarxistaglora@proton.me)